

PSICOPATOLOGIA E PSICOTERAPIA SEGUNDO A DASEINSANÁLISE DE LUDWIG BINSWANGER E MEDARD BOSS.

NIGRO, Isabella Silva¹
MORAES, Aline Marcela de ¹
BERVIQUE, Profa. Dra. Janete de Aguirre²

¹ Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral de Garça - FAEF

² Orientadora Docente do Curso de Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral de Garça - FAEF

Resumo

Este artigo busca caracterizar a Daseinsanalyse, segundo os teóricos Ludwig Binswanger e Medard Boss, e a forma como esta compreende as psicopatologias, bem como apontar diretrizes psicoterápicas centradas no cliente.

Palavras-Chave: Daseinsanalyse – Ludwig Binswanger – Medard Boss - Psicoterapia

Abstract

This paper aims to characterize the Daseinsanalyse according to theoretical Ludwig Binswanger and Medard Boss and the way this includes psychopathology, as well as show client-centered psychotherapy guidelines.

Keywords: Daseinsanalyse – Ludwig Binswanger – Medard Boss - psychotherapy

INTRODUÇÃO

Os autores Ludwig Binswanger e Medard Boss, psiquiatras suíços, seguiram abordagem de psicoterapia Daseinsanalyse, fundada na Fenomenologia-Existencial. Binswanger foi o primeiro a utilizar a expressão Daseinsanalyse na Psiquiatria, surgindo assim a aplicação dos fundamentos filosóficos de Heidegger à psicoterapia clínica. Eles procuravam compreender os fenômenos psíquicos tal como se apresentavam, a partir da vivência de cada paciente. A Daseinsanalyse, assim como qualquer outra abordagem psicoterápica, investiga a história de vida do

paciente, mas não com o intuito de interpretar, e sim compreender essa história e esse ser-no-mundo do paciente (BINSWANGER E BOSS, 1979).

Essa forma de compreender a existência humana fez com que rejeitassem, definitivamente, a concepção freudiana de homem e se afastassem da Psicanálise (BOSS apud CARDINALLI, 2012).

Ao perceber a importância da concepção heideggeriana da essência do existir humano, Ludwig Binswanger trouxe-a para a Psiquiatria. A abordagem daseinsanalítica é fenomenológica e busca ver sem deformações aquilo que, de si mesmo, se mostra. Isso não é nada simples, porque esbarra no hábito de pensar sob as exigências das explicitações científicas que há tempos adquirimos e que nos dificulta ver a essência das coisas (BINSWANGER E BOSS, 1979).

Ludwig Binswanger utilizou a Daseinsanalyse para compreender e analisar os fenômenos psíquicos, atentando-se apenas àquilo que se mostra, aquilo que aparece. O homem perdeu a capacidade de enxergar a essência das coisas e do seu existir – tudo tem que ser comprovado cientificamente.

Objetivos

Objetivo Geral

Caracterizar a Daseinsanalyse de Ludwig Binswanger e Medard Boss.

Objetivos Específicos

- Descrever a psicopatologia sob o ponto de vista de Ludwig Binswanger e Medard Boss;
- Descrever a psicoterapia da Daseinsanalyse.

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, devido ao nosso interesse em aprofundar os estudos teóricos. Utilizamos como palavras-chave: Daseinsanalyse – Ludwig Binswanger – Medard Boss – Psicoterapia.

A primeira parte do estudo foi de leitura exploratória, definida como leitura atenta e sistemática, com o objetivo de conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema.

Como procedimento, foi efetuada uma revisão de trabalhos científicos nas áreas da Psicoterapia e Psicopatologia da Daseinsanalyse, em nossa investigação,

buscamos as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, a Coletânea de Textos sobre Teorias e Técnicas Psicoterápicas Fenomenológicas, Existenciais e Humanísticas I, que incluiu artigo de Binswanger e Boss (1979), bem como obras disponíveis na Biblioteca Central da FAEF.

PSICOPATOLOGIA E PSICOTERAPIA SEGUNDO A DASEINSANÁLISE

Segundo Giovanetti (s.d.), Binswanger compreende a doença como o modo de o paciente ser-no-mundo.

Ao homem dá-se a possibilidade de escolhas e decisões pessoais. Assim ele deve ser qualificado de ser-si-mesmo. É também fundamental ao homem o ser-no-mundo-com-os-outros (Associação Brasileira de Daseinsanalyse, s.d.).

A Dasein, segundo a análise heideggeriana, é ontológica, enquanto a análise binswangeriana é antropológica.

Segundo Binswanger (apud TOPFER, s.d.) a Daseinsanalyse tem início com o homem no todo de seu ser-no-mundo.

Essa nova abordagem iniciada por Binswanger traz um olhar diferente sobre a forma de explorar o fenômeno patológico. Binswanger modifica seu foco de estudo na compreensão das vivências, para a explicitação da existência ou, mais especificamente, para o projeto de mundo do paciente (BINSWANGER apud CARDINALLI, p. 35).

Cardinalli (2012), afirma que a psicopatologia entendida por Boss deve esclarecer a natureza básica da doença, isto é, a “natureza existencial dos fenômenos patológicos” (BOSS(1979), apud CARDINALLI, 2012, p. 198), e conceitua as doenças físicas e psíquicas como sendo privações na realização do existir humano saudável.

Para Binswanger a esquizofrenia é a inconsistência da experiência natural, cisão da consistência da experiência em alternativas contraditórias, encobrimento e desgaste da existência (apud CARDINALLI, 2012).

Gambini (2000 apud CARDINALLI, 2012, p. 2) afirma que a existência esquizofrênica pode ser caracterizada pela incapacidade do doente “de deixar as coisas serem”, num encontro imediato com elas, ou, em outros termos, pela incapacidade de se morar serenamente com elas.

Medard Boss não apenas deu continuidade às ideias binswangerianas, como também alterou o modo de pensar as patologias. Seu interesse está no âmbito psicoterápico, mesmo quando busca compreender os modos de ser patológicos (CARDINALLI, 2012).

O trabalho de Binswanger fez Boss notar a ontologia heideggeriana que, ao pensar a existência humana como ser-no-mundo, oferece elementos para entender o existir do homem sem manter a divisão cartesiana (CARDINALLI, 2012).

Heidegger, em um contato mais próximo com Boss, fez críticas quanto à compreensão de Binswanger acerca de suas ideias, o que fez com que Boss desenvolvesse a Daseinsanalyse sob seu ponto de vista (CARDINALLI, 2012).

Binswanger reconheceu a crítica de Heidegger e passou a chamar seu trabalho de Análise Existencial, deixando de utilizar a denominação de Daseinsanalyse Psiquiátrica (MOREIRA, 2011).

Boss afirma que o modo de ser-doente só pode ser compreendido a partir do modo de ser-sadio e da constituição fundamental do homem normal, não perturbado, pois todo modo de ser-doente representa um aspecto particular de determinado modo de ser-são (BOSS; CONDREAU, 1997, p. 29, apud MOREIRA 2011).

Segundo Teixeira (s.d.), inicialmente Binswanger se propôs a utilizar o método fenomenológico para compreender o Dasein. Partindo da Psicopatologia, focou a presença perturbada (melancólica, esquizofrênica) e, a princípio, buscou compreender a estrutura do Dasein perturbado, em termos de alterações das categorias existenciais.

Por fim, considerou a Psicopatologia ligada ao que denominou por flexões existenciais do ser: uma tematização numa ou mais categorias em detrimento de outras, tornando-o unidimensional. Patológico é o que se afasta da estrutura apriorística do ser (TEIXEIRA, s.d.).

Num segundo momento, Binswanger concluiu que o Dasein perturbado é um extravio da sua realização ontológica, que o tornaria opaco a si próprio, esvaziado e limitado, pelo que a Psicopatologia associa à frustração existencial. Para Binswanger, os quadros psicopatológicos são entendidos como formas de existência frustrada. Enquanto a saúde mental seria caracterizada pela abertura ao mundo próprio, as diferentes perturbações mentais seriam caracterizadas pelo

encerramento do Dasein, uma privação e bloqueio da relação consigo mesmo, na qual o indivíduo se fecha ao seu mundo (TEIXEIRA, s.d.).

O indivíduo mentalmente perturbado seria um ser restrito e oprimido, no qual prevaleceria uma opacidade para si mesmo e uma perda da comunalidade com o mundo do outro. É possível identificar as características essenciais da presença perturbada em diferentes estados psicopatológicos: presença perdida (melancolia), presença momentânea (mania), presença vazia (esquizofrenia), presença de exibição (histeria) e presença controlada (neurose obsessiva)(TEIXEIRA, s.d.).

Segundo o mesmo autor, o fator terapêutico seria a investigação metódica da biografia interna, em que apareceria uma nova forma de comunicação e reconstituição mental das vivências com um retorno à pluridimensionalidade do Dasein.

A psicoterapia compreendida através do enfoque Daseinsanalítico esclarece ao paciente que o seu ser-no-mundo, até o momento, se desviou de suas potencialidades, e visa a mostrar a infinidade de modos de ser-no-mundo acessíveis ao paciente (BINSWANGER E BOSS, 1979).

Em contrapartida, Boss focou-se no método terapêutico, no qual enfatizou, como finalidade principal, a facilitação de uma maior consciência das experiências atualmente vividas através da relação terapêutica, cuja permissividade e abertura permitiriam ao cliente descobrir outras possibilidades de relação com as outras pessoas que encontra (TEIXEIRA, s.d.).

Fazendo uso do método fenomenológico, Boss definiu alguns objetivos: ajudar a ver a forma como o paciente experimenta o seu-mundo; identificar as suas escolhas; promover a abertura completa em relação a si próprio; mobilizar as suas capacidades e potencialidades. Integra a análise dos sonhos, que poderiam revelar a abertura do ser ao mundo e, portanto, devem ser analisados a partir das suas analogias com a vida de quem sonha (TEIXEIRA, s.d.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Binswanger e Boss utilizaram a Dasein ontológica de Heidegger para compreender e desenvolver métodos psicoterápicos para o tratamento de psicopatologias.

Compreendendo os indivíduos e as situações tal como se apresentam, podemos entender que o homem e suas possíveis psicopatologias não devem se enquadrar em padrões científicos, e sim, estes devem adaptar-se à forma de ser-no-mundo do paciente. Em outras palavras, como dito durante uma aula pela Prof^aDra. Janete de Aguirre Bervique: o terapeuta deve “entrar na loucura do cliente”, permitindo que ele encontre as melhores estratégias que possibilitem o retorno ao seu ser-sadío, ao invés de tentar forçá-lo a se curar.

Atualmente, existem outros teóricos e abordagens fenomenológico-existenciais que defendem essas (e outras) hipóteses, o que requer novos estudos para melhor compreensão do assunto em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Daseinsanalyse-
<http://daseinsanalyse.org/page.php?id=6>

BINSWANGER, L.; BOSS, M. Análise existencial e análise do Daseins. In: MILLON, T. Teorias de psicopatologia e personalidade. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.p. 166-176.

BERVIQUE, Janete de Aguirre. Anotações de aula Teorias e Técnicas Psicoterápicas Fenomenológicas, Existenciais e Humanísticas I. FAEF/GARÇA

CARDINALLI, Ida Elizabeth. Daseinsanalyse e esquizofrenia um estudo na obra de MedardBoss. São Paulo: Escuta,2012.

GIOVANETTI, José Paulo. O existir humano na obra de Ludwig Binswanger -
<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/viewFile/1734/2061>

MOREIRA, Virgínia. A contribuição de Jaspers, Binswanger, Boss e Tatossian para a psicopatologia fenomenológica - http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-68672011000200008&script=sci_arttext

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Introdução à psicoterapia Existencial-
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a03>

TOPFER, Frank. Conceito de doença e normatividade no pensamento de Ludwig Binswanger e Medard Boss.-

http://www.revistapfc.com.br/img/pdf/artigos/Topfer_final.pdf